



Pedido de Inventariação do “Processo de Confeção do Bordado de Tibaldinho” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial

ANEXO I

I. IDENTIFICAÇÃO

II. DOCUMENTAÇÃO

III. DIREITOS ASSOCIADOS

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Domínio: Competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais

2. Categoria: Manifestações artísticas e correlacionadas

3. Denominação: Confeção do Bordado de Tibaldinho

4. Outras denominações: Bordado de Tibaldinho-Alcafache

5. Contexto tipológico: O bordado de Tibaldinho é uma manifestação artesanal de Tibaldinho/Alcafache, que nas últimas décadas se disseminou um pouco por todo o concelho de Mangualde e áreas limítrofes do concelho de Viseu e concelho de Nelas, caracteriza-se por ser um bordado elaborado com linha da paleta do branco ao cru e em tecido de algodão, meio linho e linho igualmente na mesma paleta de cor.

6. Contexto de produção

6.1. Contexto social

6.1.1. Comunidade(s):

6.1.2. Grupo(s):

6.1.3. Indivíduo(s): O bordado de Tibaldinho é uma atividade artesanal secular que sempre esteve a cargo das mulheres, trabalham por conta própria, sem obedecerem a um horário.

6.2. Contexto territorial

6.2.1. Local: Tibaldinho

6.2.2. Freguesia: Alcafache

6.2.3. Município: Mangualde

6.2.4. Distrito: Viseu

6.2.5. País: Portugal

6.2.6. NUT II: Portugal Continental-Centro

6.2.7. NUT III: Centro-Dão Lafões-Mangualde

6.3. Contexto temporal

6.3.1. Periodicidade: A bordadeira desenvolve a sua atividade ao longo de todo o ano.

6.3.2. Data(s): Não se aplica no bordado de Tibaldinho, as bordadeiras bordam sempre que podem, ao longo de todo o ano.

7. Caracterização

7.1. Caracterização síntese:

O Bordado de Tibaldinho é uma Arte tradicional secular, elaborada artesanalmente, que se caracteriza por ser executado com linha da paleta de cor do branco ao cru, sobre pano 100% algodão, 100% linho ou meio linho igualmente na mesma paleta de cor.

Este bordado é elaborado por mulheres, predominantemente de Tibaldinho/Alcafache, que sabiamente foram preservando e transmitindo as técnicas e todo o saber-fazer de geração em geração, oralmente e mediante a prática, sempre fieis à tradição.

O bordar constitui um elemento essencial da vida cultural e económica das bordadeiras, confeccionam durante todo o ano, nos dias de semana, fim de semana e aos serões, trabalham por conta própria, no seu lar ou juntando-se numa varanda ou escadaria nos dias solarengos.

O bordado de Tibaldinho é um símbolo de identidade e orgulho de toda a comunidade local.

7.2. Caracterização desenvolvida:

O Bordado de Tibaldinho é uma Arte tradicional secular, elaborada artesanalmente, que se caracteriza por ser executado com linha da paleta de cor do branco ao cru, sobre pano 100% algodão, 100% linho ou meio linho igualmente na mesma paleta de cor.

Este bordado é elaborado por mulheres predominantemente de Tibaldinho/Alcafache que foram preservando e transmitindo as técnicas e todo o saber-fazer de geração em geração, oralmente e mediante a prática, sempre fieis à tradição.

Nesta produção, sempre se destacou a confeção de toalhas de mesa de várias dimensões com os respetivos guardanapos, toalhas de chá, toalhas de mãos, camilhas, toalhas de batismo, os lençóis, os panos de tabuleiro, os panos para cestos de pão e os panos decorativos para mobiliário. Só mais tarde, peças de outro tipo começaram a ser bordadas, mais ligadas a complementos de vestuário, como as roupas interiores, designadamente camisas de noite, os característicos aventais, golas e punhos de uniformes de serviço doméstico, entre outros. Mais recentemente, os cortinados, vestidos de comunhão, vestidos de batismo, laços para vela de batismo, babetes, individuais de mesa, base para copos, aventais e laços para garrafas, almofadões, almofadas, panos para colocar em molduras alguns com monogramas e datas que perpetuam acontecimentos importantes.

O bordado de Tibaldinho também é aplicado em peças de alfaia litúrgica, como toalha de altar, toalha de credencia, pano de sacramento, sanguíneo, corporal e vestuário, como é

exemplo as vestes do menino Jesus da Igreja de São Vicente de Alcafache e o magnífico manto de Santa Barbara da capela de São Lourenço de Tibaldinho, não podendo deixar de mencionar o esplendor do palio da Freguesia de Alcafache, em que o folho foi bordado com a colaboração de várias bordadeiras de Tibaldinho/Alcafache com o tradicional motivo dos enleios (espirais de ilhós) e nos intervalos uma cruz elaborada igualmente com ilhós.

A reintrodução do lenço de bolso ou de lapela, sem ou com quadra de cariz pessoal ou popular, já se verifica em algumas situações cerimoniais.

Com esta descrição não se pretende fechar o leque de peças que se executam, mas sim mostrar que o bordado de Tibaldinho pode ser aplicado em variadíssimas peças como constatamos, a bordadeira não se agarrou às raízes do passado, sabiamente acompanha a evolução e explora novos caminhos para a aplicação deste bordado, sempre respeitando a gramática identificadora que distingue este bordado artesanal tradicional.

Identificação e caracterização das matérias-primas e utensílios

O Bordado de Tibaldinho é uma Arte tradicional secular, elaborada artesanalmente, que se caracteriza por ser executado com linha da paleta do branco ao cru e em tecidos de algodão, meio linho e linho igualmente na mesma paleta de cor.

Tecidos – 100% algodão branco, 100% linho ou meio linho.

Linhas – No bordado antigo usava-se linha de alinhavar 100% algodão branca e linha de carrinho-branca para efetuar alguns crivos e óculos de rede.

Atualmente as mais usadas são: 100% algodão ou algodão mercerizado, nº5, 12, 14,16, 20 e 25.

Agulha- Vulgar, de preferência curta, na espessura fina ou mais grossa, conforme a linha e o tecido.

Dedal- Vulgar de costureira de utilização facultativa.

Tesoura- De pequenas dimensões e pontas em bico, mais prática para abrir os ilhós (cortar o tecido).

Lápis, borracha, papel vegetal ou de engenheiro, químico e fita métrica - Materiais necessários para criar e passar os desenhos para o tecido.

A almofada-luva - De forma ovalada é feita de trapos pelas próprias bordadeiras, possui uma bolsa num dos lados, onde guardam os utensílios, a tesoura é presa por um ourelo (fita) com cerca de 60 cm atado a um dos anéis da tesoura e cosido ao rebordo da bolsa da almofada-luva. Esta almofada é colocada sobre os joelhos e é sobre ela que a bordadeira apoia a mão segurando o pano e borda.

Pontos e Motivos mais usados no Bordado de Tibaldinho

Os pontos mais usados para a elaboração do bordado de Tibaldinho são; o ponto caseado ou de recorte, ponto a cheio, ponto de canotilho, ponto atrás, ponto de espinha ou (espinha de cobra) ponto de cadeia, ponto desencontrado, ponto pé a fugir ou (ponto pé-de-flor), cordoné ou cordão, borboto ou nozinhos, pastas, ponto de formiga ou areia, ponto de veludo ou pompom, ponto espinhado, ponto pé de galo, ponto dente de rato, machoco de pevide, machoco redondo, entre outros que as próprias bordadeiras vão criando, no processo de evolução do próprio bordado, respeitando a tradição do mesmo.

Crivos- Mediante fios puxados e retirados do tecido e outros deixados, que depois são tecidos de várias formas. Em Tibaldinho os mais usados são o crivo de uma, duas e três pernas, sendo que nos últimos tempos já é usual a aplicação de uma maior variedade de crivos, que foram recuperados de bordados antigos.

O ajour é mais usado como remate nas laterais das cortinas, toalhas de mãos, toalhas de batismo e lenços de lapela.

Bainhas abertas- Aparecem ocasionalmente na terminação de toalhas de mãos, toalhas de batismo, cortinas, delimitar monogramas quando estes são para colocar em molduras, como também em roupa de cama, lençol, almofadas e almofadões (em Tibaldinho também conhecidas por ajour largo e trabalhado de diversas formas).

No acabamento das peças é comum usar o ponto de caseado ou ponto de recorte, constituindo o remate do bordado de Tibaldinho, o recorte pode ser executado com arcos simples, estes

ainda podem ser *acompanhados* por pequenos ilhós, ou cadeia de ilhós, ponto cadeia, etc. ou seja, dando espaço à criatividade da bordadeira para enriquecer o acabamento da peça.

Nos trabalhos de menor dimensão também é usual executar os arcos a ponto de machoco redondo, dando um acabamento minucioso.

Os monogramas são aplicados em diversas peças, estes personalizam as peças e quando associados a datas perpetuam acontecimentos importantes, como é o caso de batismo, casamento, bodas de prata, bodas de ouro, etc. Executam-se de várias formas e pontos, mais elaborados ou simples, conforme o desejo do cliente.

O Ilhós ou vulgo “buraco”, usado para formar diversos motivos é sem dúvida o elemento mais utilizado, o qual caracteriza e identifica facilmente o bordado de Tibaldinho, o orifício é aberto com tesoura e posteriormente rematado a ponto de cordoné/cordão, este varia de tamanho, conforme o motivo onde é usado e o efeito que a bordadeira lhe quer dar, por vezes o ilhós é ainda contornado por ponto de sombra ou nozinhos.

Também muito característico, aparecem ilhós cujo remate a cordoné/cordão, passa subtilmente a ponto cheio num dos lados, tomando o nome de ilhós de cesto ou de sombra.

Podemos dizer que o **enleio** é considerado o motivo mais identificador do bordado de Tibaldinho, é constituído por uma espiral de ilhós, (no sentido dos ponteiros de relógio) usualmente a espiral de ilhós é seguida por espiral de borbotos, tanto na terminação do centro do enleio, como nos intervalos entre cada enleio vários motivos podem ser executados tornando assim o enleio mais ou menos “rico”, o enleio pode apresentar-se de vários tamanhos, conforme a peça onde é aplicado .

Canoas, sem dúvida outro motivo bastante conhecido, caracterizado por arcos de ilhós desencontrados, que podem ser seguidos por carreira de borbotos, ponto a cheio , ponto dente de rato, pastinhas, etc. no intervalo dos arcos dos ilhós, vários motivos podem ser executados, desde haste de folhas fechadas, óculos de rede, patas de galinha, rodízios, etc.

Ainda usando a sequência de ilhós existe o interessante motivo dos “rabos”, estes sugerem uma sequência de “S” na horizontal acompanhados por folhas fechadas, e ainda o motivo de ilhós formando três círculos fechados entre si próprios, o interessante motivo das “**Rodelas**”.

O cheio largo sempre fez parte da gramática deste bordado, executado simples ou trabalhado com outros pontos apostos a este, com maior frequência, o ponto de Canotilho.

Os **Óculos de cruz**, com cerca de 8 a 15 milímetros, são caseados e no centro as passadeiras “pernas” (termo utilizado em Tibaldinho) são tecidas em forma de uma cruz .

Óculos de rede, muito característicos deste bordado, são caseados, o tamanho é variável assim como o número de “pernas”, estes podem ser enriquecidos, tecendo o interior de diversas formas e o exterior com diferentes pontos.

Outros motivos que individualizam a produção do bordado de Tibaldinho:

Rodízios, corações, malmequeres, girassóis, verde gaio, dois oitos, pata de galinha, estrelas com folhas fechadas ou abertas, folha de carvalho, folha trilobada , folha de feto (serrilhada), arcos de ilhós, hastes de folhas fechadas ou abertas e variadíssimos tipo de flores, com menos relevância aparecem laços, cestos florais, limões, bolotas, pássaros e borboletas.

Processos de Produção e Venda

No Bordado de Tibaldinho o desenho (também designado por risco) é previamente feito em papel vegetal que se coloca em cima do tecido e com lápis é decalcado através de papel químico, ajustando o desenho ao tamanho da peça, (caindo em desuso o riscar diretamente no pano) este processo geralmente é em grande parte efetuado por uma senhora da aldeia que detém este saber a “riscadeira” D. Alice Albuquerque Gomes de 85 anos, que mediante a peça a riscar estipula o preço, hoje em dia dado a necessidade de dar continuidade a esta arte já outras bordadeiras detêm esse conhecimento.

Os desenhos não são exclusivos de uma ou outra bordadeira, nem da riscadeira, são partilhados por todas as bordadeiras, que vão passando de umas para outras, emprestam ou

copiam para novo papel vegetal, por vezes fazem pequenas alterações ou mesmo novas composições, mantendo a mesma gramática decorativa e o ciclo repete-se.

As técnicas de execução e acabamentos são relevantes no bordado de Tibaldinho, os ilhós “buracos” tem uma particularidade interessante, são abertos com tesoura, depois de terminada a peça bordada é “tosquiada” do reverso (cortar os restos de tecido que ficaram desfiados quando efetuados os crivos, ilhós e folhas abertas).

Segue-se a lavagem manual, esfregar muitíssimo bem com sabão natural, depois “branquear ao sol” (a peça impregnada de sabão é estendida na relva ou em cima de um de felpo e ir molhando a peça enquanto branqueia), hoje já usam colocar por cima da peça bordada plástico translúcido para evitar que enxugue rapidamente, outra técnica é; num recipiente de plástico fazer uma “espuma” com sabão, introduzir a peça no recipiente, colocar ao sol e ir virando a peça, estes processos ajudam a retirar os riscos que tenham ficado visíveis.

Depois de branqueado ao sol é novamente bem lavado, coloca-se em goma diluída em água e deixar secar um pouco ao ar, depois é engomado ainda húmido e do reverso, colocando um felpo para ajudar a não espalmar os pontos (hoje em dia já é muito usual usar goma em spray durante o processo de engomar).

No final “aparar” o recorte (retirar o excesso do tecido além do recorte que determina o acabamento da peça).

Todas estas fases têm técnicas muito próprias, que não se perderam no tempo graças à transmissão fiel da tradição desta arte.

No início desta atividade as bordadeiras compravam o pano e as linhas, elaboravam várias peças bordadas que depois iam vender a feiras, às termas da região, Alcafache, Felgueiras, Luso, Cúria, São Pedro do Sul e a outros centros populacionais, como Mangualde, Guarda, Gouveia, Nelas, Buçaco, Coimbra, Porto e Lisboa entre muitos outros. Deslocavam-se a pé ou de autocarro e assim que a freguesia é servida pela linha da Beira Alta, logo souberam aproveitar essa vantagem para se deslocaram a paragens longínquas com mais celeridade.

Mas, nem todas as bordadeiras iam vender os seus bordados, somente algumas iam a centros povoados, estas não levavam apenas os seus bordados mas também os de outras bordadeiras que lhes davam uma certa percentagem pelas peças vendidas. Também era prática comum deixar as peças em casa de familiares em Lisboa e Porto, estes depois procediam à venda,

pois já conheciam famílias abastadas que aguardavam pelas novas remessas de bordados, assim como também existiam casas comerciais um pouco por todo o país que ficavam com peças para revenda.

Ainda existia outro método, as bordadeiras eram contratadas por um determinado tempo para permanecerem em casa de pessoas abastadas de Viseu, Porto, Coimbra, Lisboa, entre outros locais, para aí executarem grandes encomendas e enxovais.

Hoje em dia, já não se verifica nenhum destes métodos de venda.

Há clientes que ainda se dirigem à casa das bordadeiras mais conceituadas, dado já conhecerem o seu trabalho ou virem recomendadas por clientes mais antigas, por vezes trazem pano e linhas, escolhem o risco (desenho) que depois é adaptado ao tamanho da peça, este processo é o que mais agrada às bordadeiras, pois não necessitam investir na compra dos materiais, a bordadeira estipula o preço do trabalho a realizar, a cliente paga no ato da entrega, em peças de maior dimensão é usual deixarem um adiantamento.

Atualmente a maior parte dos clientes dirige-se ao *atelier* e salão de exposição de Cidália Ferreira Lopes Rodrigues, existente desde 1988, localizado na rua principal de Tibaldinho, o qual é de extrema relevância para a divulgação, preservação e comercialização do Bordado de Tibaldinho.

Atualmente existem cerca de meia centena de bordadeiras que mantêm viva a tradição, sendo que, para as mais novas o bordar é uma atividade supletiva e irregular.

7.3. Manifestações associadas:

Nas festas religiosas em Tibaldinho em honra da Santa Bárbara que se realiza em dezembro e de São Lourenço em agosto, é com orgulho que os habitantes por onde passa a procissão expõem nas varandas e janelas das suas habitações toalhas e lençóis com o Bordado de Tibaldinho. Também o manto da Santa Bárbara e o folho em volta do pátio são o ex-libris destas procissões, o pátio integra igualmente as procissões de festas religiosas das outras aldeias da freguesia de Alcafache.

8. Contexto de transmissão

8.1. Estado:

A confeção do Bordado de Tibaldinho está ativa predominantemente em toda a freguesia de Alcafache, assim como um pouco por todo o concelho de Mangualde e áreas limítrofes dos concelhos de Viseu e Nelas.

8.2. Descrição:

A transmissão do saber faz-se de geração em geração, oralmente e mediante a prática, as filhas desde a infância crescem vendo as suas mães, avós, tias e vizinhas a bordar e de uma forma natural vão pegando na agulha e começam a bordar pequenas peças, aprendendo todos os processos e técnicas da confeção do Bordado de Tibaldinho. Nos últimos decénios a transmissão também é feita através de cursos de formação realizados todos os anos em Tibaldinho, onde participam mulheres de várias classes etárias e sociais, vindo também de outras localidades do concelho de Mangualde e áreas limítrofes dos concelhos de Viseu e Nelas.

8.3. Modo(s):

A transmissão do saber de todos os processos e técnicas do Bordado de Tibaldinho é feita por via oral, por observação e através da prática.

8.4. Agente(s):

A transmissão da técnica é exclusivamente feminina, sendo normalmente realizada dentro de cada família, das mulheres mais velhas para as mais novas, comumente de mães para filhas. Mulheres predominantemente de Tibaldinho/Alcáçate, assim como um pouco por todo o concelho de Mangualde e áreas limítrofes dos concelhos de Viseu e Nelas.

Conforme testemunho das bordadeiras entrevistadas em Tibaldinho; Lina de Jesus Gomes, aprendeu o saber com a sua mãe e irmãs, borda com uma admirável perfeição, confeccionando diariamente à cerca de 65 anos, contribuindo para a economia familiar, já transmitiu todo saber às suas filhas, Luísa e Fernanda Gomes Mendes, estas só bordam de forma supletiva e irregular, Fernanda Ferreira Lopes com 80 anos ainda borda de forma exemplar, já foi mestra de cursos na década de 90 e transmitiu o saber às suas filhas, Elsa e Anabela Ferreira Lopes. Libânia Morais com 72 anos, com uma dinâmica invejável não passa um dia sem “dar uns pontinhos” gostando mais de elaborar peças de pequeno tamanho, aprendeu a arte com a sua mãe D. Maria dos Anjos Morais, que fora uma bordadeira de grande prestígio, também tem orgulho em dizer que já ensinou as suas filhas, Manuela e Isabel Morais Mendes, estas também bordam de forma supletiva e irregular. Júlia Almeida Lopes aprendeu com a sua avó e até aos dias de hoje, com 72 anos, continua ativa e a participar em feiras e exposições, durante muitos anos deslocava-se à casa da Ribeira em Viseu onde passava algumas horas a bordar para os visitantes poderem presenciar a elaboração do bordado. Lurdes Lopes é formanda, já frequentou dois cursos de formação e orgulha-se em dizer que já faz uns paninhos com perfeição e espera ainda vir a ensinar a sua filha.

Cidália Ferreira bordadeira/formadora aprendeu a bordar desde os 7 anos no seio familiar e assim foi progredindo em cursos de labores femininos e aperfeiçoando-se no Bordado de Tibaldinho, tirou o curso de Formadora-CAP e hoje em dia é ela que dá as formações, podemos afirmar que é a grande impulsionadora do bordado de Tibaldinho, borda com amor e dedicação à arte. Desde 1988 possui em Tibaldinho um *atelier* /salão de exposição onde mostra, vende e aceita as encomendas dos visitantes.

Finalmente o depoimento da riscadeira da aldeia, D. Alice Albuquerque com 85 anos, detém o saber de riscar livremente, ou tendo o desenho previamente feito em papel vegetal, acerta-o

sobre o pano e através de papel químico é transposto para o tecido, repetindo, acertando ou alterando o motivo conforme o tamanho da peça, fá-lo com amor e prática invejável, desde muito jovem aprendeu com sua mãe tanto a riscar como a bordar, já ensinou várias bordadeiras a riscar, inclusive a sua neta Inês Fernandes, assim a transmissão do saber está garantido.

8.5: Idioma: Português

9. Origem/historial:

A freguesia de Alcafache distingue-se pelo belo e famoso Bordado de Tibaldinho. Além de Tibaldinho também sempre foi executado noutras povoações da freguesia de Alcafache, como Banho/Termas de Alcafache, Casal Sandinho, Peso, Casal Mendo, Aldeia de Carvalho e Mosteirinho, também se executava em Tibalde aldeia da Freguesia de Fornos de Maceira Dão, assim como em São João de Lourosa e Fragosela estas pertencentes ao concelho de Viseu.

Após vários esforços de investigação e pesquisa, inclusivamente no contato com várias casas brasonadas da região e casa real de Bragança/Vila Viçosa, apesar de terem em sua posse bordado de Tibaldinho, não conseguimos até ao momento nenhuma nota, inventário ou qualquer documento que nos confirme alguma data/origem do bordado de Tibaldinho.

Mas, na verdade existem antigos exemplares, já muito degradados, que pelo facto de terem um bordado mais elaborado e com maior variedade de pontos são conhecidos localmente por “bordado de Tibaldinho rico antigo”, como é o caso do elaboradíssimo lençol das cinco coroas, Lina de Jesus Gomes de 75 anos, descendente de conhecida família de bordadeiras, e também ela bordadeira desde criança, confirma que este exemplar pertence à sua família há várias gerações, pois já a sua mãe Elisa de Jesus, (nascida em 1900, confirmado no Arquivo Distrital de Viseu, livro de registos paróquias de Alcafache-batismos:1899-1909) dizia ter sido a sua avô Josefa nascida em 1827 a autora do referido lençol.

Este e outros antigos e ricos exemplares a que também se refere Fernando Louro de Almeida¹ foram passando de geração em geração, destes antigos bordados foram recuperados os desenhos e são executados orgulhosamente pelas bordadeiras.

Segundo declaração das bordadeiras supracitadas, era usual fazerem o seu próprio enxoval, assim como cedo começavam a fazer o das suas filhas, predominavam os lençóis, onde tinha grande relevância o lençol da noiva que se destinava à noite de núpcias.

Também de grande importância era a escolha dos melhores lençóis bordados que guardavam devotamente para servir de mortalha aos seus defuntos, esta prática, embora de uma forma bastante mais esporádica, ainda se verifica hoje em dia, pois ainda existem idosos que fazem questão de fazer esse pedido aos familiares, assim se perderam e continuam a perder os mais raros exemplares do Bordado de Tibaldinho, alguns totalmente desconhecidos, que só se vêm nessas situações de velório, dado estarem guardados religiosamente para esse fim no fundo das arcas.

Conforme testemunho das bordadeiras, perspetivando um sistema de mercado para ajudar à economia familiar, foram “aligeirando” o bordado para este se tornar mais acessível, foram desenvolvendo o bordado conhecido localmente por “Tibaldinho regional”, elaborado com mais ilhós/vulgo buraco, ilhós simples, espirais de ilhós (enleios), ilhós seguidos (cadeia), arcos de ilhós desencontrados (canoas) etc. que facilmente se reconhece e identifica como Bordado de Tibaldinho.

Assim, uma produção de Bordado de Tibaldinho mais sistemática e de mercado terá iniciado não antes de meados dos anos 70 do século XIX. Com efeito, conforme sustenta Ana Pires em 2009 no texto “*Tibaldinho Revisitado*”, publicado no catálogo “*Fios*” editado pelo IEFP, sabendo o papel pioneiro da Madeira como área de produção de bordado a branco, de forma estruturada e de mercado, a qual terá iniciado pouco antes de 1851, data da primeira

¹ALMEIDA, Fernando Louro de, 1964- *Bordados de Tibaldinho ou Bordados de Alcafache*, in Separata do Boletim «Escolas Técnicas», nº35, Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional

exposição universal realizada em Londres onde alguns (poucos) exemplares daquele bordado foram exibidos, podemos situar por volta de 1875 a época em que as bordadeiras na zona de Tibaldinho terão deixado de bordar principalmente para ocupação do tempo livre, fazendo trabalhos para uso próprio ou dos seus familiares e passaram progressivamente a bordar como forma de obtenção de recursos económicos.

O bordar constituiu um elemento essencial da vida social, cultural e económica das bordadeiras mais antigas, que trabalhavam por conta própria.

Segundo conversa em finais de maio de 2015, com a Condessa D. Mafalda de 85 anos, proprietária do Palácio dos Condes da Anadia em Mangualde, diz terem sido as Senhoras da casa de Sta. Eufémia em Tibaldinho, as introdutoras do Bordado em Tibaldinho, mas nada conseguiu especificar relativamente a datas.

Em pesquisas no Arquivo Distrital de Viseu, nos Registos Paroquiais de S. Vicente de Alcafache (casamentos:1783-1886) encontramos a partir da década 60 do séc. XIX imensas fiandeiras e tecedeiras, mas o que é relevante e surpreendente é a enorme quantidade de costureiras que aparecem na década de 70 e décadas seguintes, sugere-nos que estas “costureiras” sejam na verdade as bordadeiras, relacionando o mesmo facto com o vocabulário usado em Tibaldinho pelas bordadeiras, que sempre que iam bordar diziam “*vou dar uns pontinhos p’ra costura*” aleando também o facto de nos parecer obvio, que, por todo o contexto social da época, não fosse viável a existência de tantas costureiras na freguesia de Alcafache, mas sim a real existência das bordadeiras.

Segundo Ana Pires² “O texto que Maria Júlia Antunes apresentou ao IV Congresso Beirão realizado em Junho de 1929, em Castelo Branco, constitui a primeira referência escrita este bordado”.

²PIRES, Ana, *O Bordado de Tibaldinho. Um segredo bem guardado*, in *Bordado de Tibaldinho*, catálogo de exposição, Câmara Municipal de Mangualde, Museu Nacional do Traje, Lisboa, 1998, p.17

No entanto após alguma pesquisa, encontra-se fonte escrita relevante, que atesta a importância do Bordado de Tibaldinho no contexto e representatividade Nacional, Ana de Castro Osório³ faz referência na sua obra *A Grande Aliança: 1924*, ao bordado de Tibaldinho, o qual fez parte da representação das pequenas indústrias regionais portuguesas patentes no Pavilhão de Portugal na exposição comemorativa do I Centenário da Independência do Brasil, realizada em 1922 no Rio de Janeiro.

Em 1940 o Dr. Sacadura Botte da já mencionada Casa de Santa Eufémia-Tibaldinho, organizou uma exposição “bordado de Tibaldinho” na Feira de São Mateus em Viseu, a qual muito contribuiu para a divulgação do referido bordado.

Em 1948 foram criadas as Escolas Técnicas onde funcionavam os Cursos de Formação Feminina e se ensinavam as técnicas de bordar, inclusive do bordado de Tibaldinho, proporcionando também desta forma a sua divulgação.

Em 1961 o Grémio do Comércio de Viseu com a colaboração do Pároco de Alcafache, padre Manuel Messias, organizou na já referida feira de S. Mateus, uma exposição de artesanato regional onde estava patente o bordado de Tibaldinho. Este evento repetiu-se durante vários anos, sendo muito apreciado pelos visitantes desta feira centenária, tornando-se assim numa excelente forma de divulgação para os milhares de visitantes que ocorrem a esta feira anual que decorre entre os meses de Agosto e Setembro.

Por volta de 1980 o Bordado de Tibaldinho corria sérios riscos de desaparecer, apesar de nunca se ter verificado interrupção, havia toda uma geração de mulheres da aldeia que preferiu aprender o bordado de arraiolos, (introduzido em Tibaldinho pelas senhoras da casa de Sta. Eufémia) mais fácil na sua execução e mais lucrativo.

Era urgente sensibilizar as mulheres de Tibaldinho para este facto, pois o bordado de Tibaldinho é a tradição e identidade deste povo.

³OSÓRIO, Ana de Castro - *A grande aliança*. Lisboa: Instituto Piaget, D. L. 1997-ISBN 972-8407-44-0, p.101-111

Neste sentido a partir de 1983 uniram-se esforços entre vários organismos, nomeadamente a Câmara Municipal de Mangualde, Junta de Freguesia de Alcafache, ACAB-Associação Cultural de Azurara da Beira, IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional e CEARTE - Centro de Formação Profissional de Artesanato.

Da união dos referidos organismos, resultaram várias iniciativas, com o objetivo de agitarem mentalidades e manterem ativa a continuidade deste bordado, assim entre outras iniciativas, resultou uma ação de sensibilização, apresentada pelo Dr. José Manuel de Azevedo e Silva, “*Artesanato regional-Bordados de Tibaldinho*” em 19 de novembro de 1983 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Mangualde.

Entre janeiro e junho de 1985, realizou-se um concurso de bordados de Tibaldinho no hotel Nossa Senhora do Castelo-Mangualde, onde as bordadeiras se deslocavam todos os sábados para executarem as peças a concurso, a vencedora foi a conceituada bordadeira Fernanda Ferreira Lopes.

Em 1988 e 1991/92, realizaram-se cursos/ação de formação, ao abrigo do Programa “Conservação do Património Cultural” IEFP- em que a entidade hospedeira foi a Extensão Educativa a funcionar em Mangualde, diligência promovida pela Dra. Teresa Soares, em que a mestra foi a já mencionada bordadeira Fernanda Ferreira Lopes.

No seguimento destes cursos, um grupo de bordadeiras formaram no Centro Cultural Social e Desportivo de Tibaldinho, a cooperativa «O Borboto», a qual por vários motivos, teve uma atividade relativamente curta, entre os inícios de 1993 e finais de 1995.

A 3 de setembro de 1988, a D. Cidália Ferreira Lopes Rodrigues, abre em Tibaldinho um espaço comercial, ateliê/salão de exposição, o qual muito contribui para a preservação e divulgação do bordado de Tibaldinho e até aos dias de hoje é a única casa comercial aberta para a comercialização do Bordado de Tibaldinho.

O CEARTE- Centro de Formação Profissional do Artesanato, em colaboração com a Junta de Freguesia de Alcafache e Câmara Municipal de Mangualde, realizou mais duas ações de formação e qualificação profissional, uma em 1995 e outra em 1996/97.

Em 1998 o Bordado de Tibaldinho teve lugar de destaque numa exposição no Museu do Traje em Lisboa, para a qual foi elaborado o respetivo e relevante catálogo “Bordado de Tibaldinho”⁴ onde este bordado único, teve a merecida visibilidade e no ano seguinte, a mesma exposição ocorreu no museu Grão Vasco-Viseu, a abertura da cerimónia contou com a presença da centenária Banda Filarmónica de Tibaldinho.

Desde 2008 que a Câmara Municipal de Mangualde em parceria com o CEARTE, têm promovido formação modelar na área do Bordado de Tibaldinho, destinadas a desempregados, artesãos ativos e outros profissionais com interesse nesta área, realizando anualmente duas UFCD-Unidades de Formação de Curta Duração de 50 horas cada, em horário laboral e pós-laboral, estas formações são realizadas na sede da Banda Filarmónica de Tibaldinho. A formadora é a reconhecida impulsionadora do Bordado de Tibaldinho, Cidália Ferreira Lopes Rodrigues.

Desta forma a aprendizagem desta arte deixa de ser somente informal e familiar ou seja de geração em geração, para também ser organizada e mediada por pessoas e instituições exteriores à localidade de Tibaldinho.

Na sequência dos referidos cursos, o bordado difundiu-se um pouco por todo o Concelho, verificando-se inclusivamente o seu extravasamento do Concelho de Mangualde, para os Concelhos limítrofes de Nelas e Viseu.

Todo o conjunto destas iniciativas foi frutífero, pois, impulsionaram e agitaram as mentalidades das pessoas e mais concretamente das mulheres de Tibaldinho, que continuam a bordar e que além de continuarem a fazer encomendas a nível particular, passaram também a usar o bordado e exibi-lo orgulhosamente na decoração das suas habitações, divulgando e valorizando o seu tão rico património, o qual faz parte integrante da sua identidade social e cultural.

⁴ Catálogo da Exposição no Museu Nacional do Traje, *Bordado de Tibaldinho*, edição da Câmara Municipal de Mangualde, Instituto Português de Museus, Museu Nacional do Traje, 1998.

Atualmente, graças à união e intervenção dos vários agentes mencionados, quer a nível individual quer coletivamente, afastou-se o risco de desaparecimento do saber fazer da confeção do Bordado de Tibaldinho, bem pelo contrário, cada vez mais, se confirma o interesse de mulheres mais jovens com determinação em aprender todos os saberes e técnicas desta tradição artesanal, mas bordam somente de uma forma supletiva e irregular.

Registam-se cerca de meia centena de bordadeiras que mantêm viva a tradição, mas, sendo que só uma faz do bordado de Tibaldinho a sua profissão, a D. Cidália Ferreira, que como já referimos tem casa comercial em Tibaldinho, para as restantes o bordar é uma atividade supletiva e irregular.

São urgentes novas medidas, incentivos e apoios por parte dos organismos competentes, para que outras pessoas se possam organizar e fazer desta arte uma profissão rentável a tempo inteiro, para assim se garantir a continuidade desta arte secular tradicional. Pois enquanto as mais idosas ainda vão fazendo umas peças para ocupar o tempo, as mais novas têm necessidade de um emprego a tempo inteiro que lhes garanta estabilidade económica, e vão deixando de fazer o bordado de Tibaldinho se não forem criadas condições de escoamento do produto.

O bordado de Tibaldinho constitui um caso especial entre os bordados tradicionais portugueses, caracterizado por um conjunto de pontos e motivos que constitui um bordado único, pelo seu valor patrimonial e simbólico, continuando até aos dias de hoje aplicado em variadíssimas peças, mas mantendo a linha de cor branca sobre pano branco, como diz Maria Braz Teixeira⁵ “*manter uma tradição é manter-se vivo e fiel ao modo de ser que o passado transmite, pelo que o branco no Bordado de Tibaldinho veicula a força da herança secular, a vontade e o desejo das bordadeiras e das senhoras que o encomendavam*”.

O bordado de Tibaldinho constitui parte importante do património cultural do País, um símbolo de identidade e orgulho da comunidade do Concelho de Mangualde e particularmente da Freguesia de Alcafache, que urge preservar, valorizar e promover.

⁵ TEIXEIRA, Madalena Braz, *As Origens do Bordado de Tibaldinho*, in *Bordado de Tibaldinho*, Câmara Municipal de Mangualde, Instituto Português de Museus, Museu Nacional do Traje, Lisboa, 1998, p.11

II. DOCUMENTAÇÃO

10. Bibliografia:

ALMEIDA, Fernando Louro de, *Bordados de Tibaldinho ou Bordados de Alcaface*, 1964, in Separata do Boletim «Escolas Técnicas», nº35, Direção-Geral do Ensino Técnico Profissional

Catálogo da Exposição, *Bordado de Tibaldinho*, 1998 edição da Câmara Municipal de Mangualde, Instituto Português de Museus, Museu Nacional do Traje, Lisboa

SILVA, José Manuel Azevedo e, 1983, *Bordados de Tibaldinho*, Separata da Revista Mundo da Arte nº16, Instituto de História de Arte, Faculdade de Letras, Coimbra

SILVA, José Manuel Azevedo e, 2003, *Bordado de Tibaldinho*, artesanato regional beiralentino, Câmara Municipal de Mangualde

11. Fontes escritas:

ALVES, Alexandre, *Bordados de Tibaldinho*, 1999, in “Beira Alta”, volume LVIII, 3º e 4º trimestre, p. 522-523

Arquivo Distrital de Viseu-Registos Paroquiais de São Vicente de Alcaface (batismos e casamentos, SEC.XIX)

Bordados de Tibaldinho, 1979, *Artes e Tradições de Viseu*, (entrevista a Maria dos Anjos Morais) p.150-170

EUROCENTRO-Formação profissional, 1987, Modulo II “*Artistas de Bordados Regionais*”-Tibaldinho-por Maria Clara Portas Matias--pp.15-69

Escola Superior de Saúde Jean Piaget, 2003, Trabalho de Campo antropológico-*Bordado de Tibaldinho*-Viseu

Escola Superior de Educação de Viseu, 2008, Trabalho de campo do curso Comunicação Social

Centro de Formação Penalva e Azurara, 2002, *História do Património Local-Bordado de Tibaldinho*- Mangualde por Mª Ilda Rodrigues da Silva Barreiros e Cristina Maria Barros Matos

Instituto Politécnico de Viseu, 2014, *Bordado de Tibaldinho*, Projeto de Curso- Gestão e Marketing

Jornal de Notícias nº61 de 01/08/13- p.13- (entrevista a Cidália Ferreira)

MAGALHÃES, M. M. de S. Calvet de, 1970, *Bordados e rendas de Portugal*, 3ª ed: Ministério da Educação Nacional: Direção Geral do Ensino Primário, p.124-129

Município de Mangualde-Pedido de Inventariação do Processo de Confeção do “Bordado de Tibaldinho” no PCI - Anexo I

MOURA, Maria Clementina Carneiro-*Bordados Tradicionais de Portugal*, Ancora de Bordados n.º1-s/d (1949), p.36-37

PERDIGÃO, Teresa; CALVET, Nuno -*Tesouros do Artesanato Português* p.103-105

PIRES, Ana, 2009,*FIOS – Formas e Memórias dos Tecidos, Rendas e Bordados*, editado pelo IEFP, p.183-193

Registo da Marca Nacional N.º 498948 –“Bordado de Tibaldinho” Boletim da Propriedade Industrial, n.º 244/2012 - (pdf)

Registo da inclusão da produção tradicional “Bordado de Tibaldinho” no Registo Nacional de Produções Artesanais Tradicionais Certificadas, Despacho (extrato) n.º 15558/2016, do Presidente do Conselho Diretivo do IEFP, publicado em Diário da Republica 2.ª Série, de 27-12-2016- (pdf)

Registo de Indicação Geográfica do Bordado de Tibaldinho no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), concedido em Despacho a 20-01-2017 e publicado no Boletim da Propriedade Industrial, em 25-01-2017 – (pdf)

12. Fontes orais:

Entrevistas efetuadas às bordadeiras/riscadeiras de Tibaldinho, Alice Albuquerque, Cidália Lopes Rodrigues, Fernanda Ferreira Lopes, Júlia Almeida Lopes, Libânia Morais Mendes, Lina de Jesus Gomes, Lurdes Lopes, transmitiram as suas histórias de vida, todos os saberes e técnicas desta manifestação artesanal, tanto de produção como de venda, as quais lhes foram transmitidas de geração em geração, e elas próprias também já transmitiram às gerações mais novas, sempre fiéis à tradição desta manifestação artesanal, com as suas características inconfundíveis.

13. Fotografia:

Ver Anexo II/1 – Documentação fotográfica

14. Filme:

Ver Anexo II/2 – Documentação fílmica / videográfica

15. Som:

16. Outra documentação:

Ver Anexo II/3 - Documentação cartográfica

Ver Anexo II/4 - Documentação gráfica

III. DIREITOS ASSOCIADOS

17. Tipo: Direitos coletivos de carácter consuetudinário; direitos individuais.

18. Detentor: São detentores dos direitos relativos à produção do Bordado de Tibaldinho, as artesãs que integram este centro de produção.

IV. PATRIMÓNIO ASSOCIADO

19. Património Cultural

19.1. Móvel: Não existe qualquer património móvel associado ao Bordado de Tibaldinho

19.2. Imóvel: Não existe qualquer património imóvel associado ao Bordado de Tibaldinho.

19.3. Imaterial: Os bordados de Tibaldinho são associados e valorizados nas festas Religiosas da comunidade, (vd. campo “Manifestações Associadas”.)

20. Património Natural: Não existe qualquer património natural associado ao Bordado de Tibaldinho